

Destruída em Inhambane

Base regional dos BA's

● 20 bandidos abatidos e libertas dezenas de pessoas

Texto de Bento Niquice

A «Base Regional», do banditismo armado na província de Inhambane, foi recentemente atacada e assaltada pelas nossas forças. Situava-se em Magula, no distrito de Inharrime, e tinha cerca de 400 metros quadrados de superfície, sendo fundamentalmente utilizada pelos bandoleiros para bloquear a estrada nacional número 1 a partir de Inharrime a Cumbana (em direcção Sul-Norte, e vice-versa). Tinha ainda o papel de organizar o saque dos bens da população e, para além de os usar localmente, uma parte destes era enviada à Base Central, onde estão a operar os cabecilhas dos bandidos armados. Neste momento estão em curso operações de perseguição e aniquilamento de alguns grupelhos que na altura do assalto conseguiram escapar-se ao fogo das nossas tropas. Decorrem ainda acções de reintegração da população recuperada durante os combates.



pulação que sob ameaças de morte viviam compulsivamente com os criminosos. Foram ainda capturados oito bandidos com as suas respectivas armas muniçadas.

Segundo o Capitão Jonas Mateus Mucavele, era desta base que partiam bandidos em pequenos grupos e realizavam acções de saque e assassinatos nos distritos de Inharrime, Homoine, Panda, Jangamo e Maxixe, pois esta base localizava-se num ponto convergente entre estes distritos, alguns dos quais tidos como estratégicos no desenvolvimento sócio-económico daquela região Sul do país.

COMO NASCEU A BASE DE MAGULA

A base ora destruída pelas FAM/FPLM, encontrava-se montada numa extensa floresta localizada no meio das grandes planícies de Inhassune e Nhandjele. Tinha entre 400 a 500 metros quadrados de extensão e situava-se a cerca de 20 quilómetros da região onde este ano deverá arrançar o Projecto Agro-Pecuário Inhassune-Ramalhusca, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), e que ocupa um terreno calculado em milhares de hectares.

É de referir que antes de se implantar o presente projecto,

As acções que culminariam com o assalto àquele importante acampamento dos bandidos armados iniciaram-se em meados de Junho passado, desencadeados em apoio ao 11.º Aniversário da Independência Nacional.

Primeiro tivemos que destruir alguns acampamentos, considerados postos avançados do inimigo e só depois lográmos atacar, assaltar e ocupar a base principal, que se localizava na região entre Magula e Mazonda, no interior do distrito de Inharrime», começou por afirmar o Capitão Jonas Mateus Mucavele, um dos comandantes que dirigiu os combates.

Porque o inimigo tinha montado um forte cordão de pequenos acampamentos que desempenhavam o papel de postos avançados, as acções que levaram ao assalto à base de Magula, só viriam a concretizar-se no dia 28 de Junho passado, precisamente 13 dias após o desencadeamento das operações militares. Nestas acções, para além dos abatidos nos postos avançados, foram mortos 20 bandoleiros (confirmados no terreno) e capturadas grandes quantidades de material bélico, entre armas de diversos calibres e munições, para além de terem sido libertas dezenas de pessoas da po-

funcionava no local um projecto da Empresa Provincial de Algodão de Inhambane, tendo sofrido destruições de algumas das suas infra-estruturas provocadas por alguns grupelhos de bandidos armados vindos da então base de Magula.

Segundo disse o Capitão Jonas Mateus Mucavele, a base de Magula foi montada entre Outubro e Novembro do ano findo por um grupo de bandidos vindos de Chibassa, a 15 quilómetros de Ma-

agro-pecuárias, em Inhambane, e é também uma região rica em recursos hidrogeológicos e actividade piscatória e fauna bravia. Esta a razão principal porque os bandoleiros escolheram aquela região para a montagem da sua base regional.

É nesta região que se situam rios e lagoas como Inhassune, Nhatchelenguane, Nhandjele e outros, onde a riqueza piscatória é bastante notória, e as respectivas águas (doces), mesmo em épocas

do soubemos de um oficial do nosso exército, abordado no local, a uma profundidade de pouco mais de cinco a seis metros e sem necessitar de instrumentos sofisticados, é possível cavar e encontrar água doce para beber e confeccionar os alimentos.

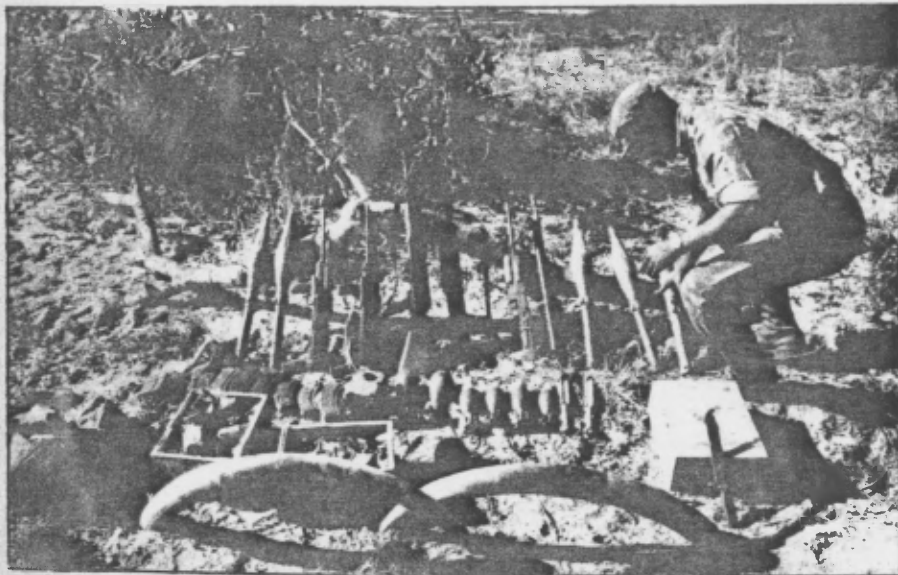
Devido a estas potencialidades económicas todas, os bandidos decidiram implantar naquela região a sua base e apesar de serem constantemente perseguidos pelas nossas tropas, que não cessam de, com o fogo das suas armas, aniquilar aqueles que assassinam, raptam e saqueiam populações indelesas.

PERSEGUIR O INIMIGO E REINTEGRAR A POPULAÇÃO

Entretanto, continuam as acções de perseguição e aniquilamento dos poucos bandidos que, na altura do assalto à base de Magula, conseguiram escapulir-se do fogo das nossas armas, tendo sido já realizados mais de quatro combates em regiões diferentes, cujos resultados foram dezenas de bandidos abatidos e considerável quantidade de material capturado.

Enquanto isso, um intenso trabalho de reorganização e reintegração da população que havia sido forçada a viver com os criminosos decorre em ritmo satisfatório. Nesta primeira fase, as dezenas de pessoas da população recuperadas foram fixadas na Aldeia Comunal de Inhassune, a título provisório, pois existe um plano de ainda em Magula, construir-se uma aldeia comunal, logo que a situação se considerar normalizada, pelo menos no que se refere à criação de condições sociais mínimas.

O Partido e o Governo ao nível do distrito de Inharrime está neste momento a envidar esforços no sentido de apoiar as populações recuperadas em géneros alimentícios e em factores e meios de produção, cabendo ao Projecto Inhassune-Ramalhosa a grande responsabilidade de organizar o sector familiar em moldes de enquadramento.



No assalto à «Base Regional» dos bandidos armados na província de Inhambane, foram mortos 20 bandoleiros e capturada grande quantidade de material bélico. Na imagem, material capturado aos bandidos armados durante uma operação militar realizada em 1985 na mesma província

gula, outro acampamento destruído pelas nossas forças em 1985.

Salientou o Capitão Jonas Mucavele que grande número dos bandoleiros que se encontravam em Magula teriam vindo de Nhandjele, onde se situava uma outra base dos bandidos armados destruída pelas nossas tropas o ano findo. Era da base agora destruída que partiam ordens para os restantes acampamentos existentes no interior da Província de Inhambane, pois esta era considerada a maior do Sul do país e responsabilizava-se pela recepção e envio de material a outras províncias — Maputo e Gaza.

PORQUÊ MAGULA?

A zona de Magula, integrada nas grandes planícies de Inhassune e Nhandjele, é uma região altamente fértil onde se situam as melhores terras para explorações

de secas não desaparecem, limitando-se apenas a diminuírem os seus caudais.

Quem, por exemplo, viaja de carro, da sede da empresa inhassune-Ramalhosa para a região de Magula (base, portanto), numa distância calculada em cerca de 20 quilómetros, pode apreciar quase todo o tipo de animais bravios, desde a gazela, passando pelo antilope, até às impalas.

O local onde se encontrava montada a referida base dos bandidos armados é uma região cuja floresta é constituída maioritariamente por tambeiras (árvores predominantes em Inhambane), micaias e outros arbustos, para além de palmeiras de mato que se encontram espalhadas e por quase toda a planície. É uma mata semicerrada e que quase não oferece nenhuns obstáculos de acesso para o seu interior.

Além dos rios e lagoas, segun-